

Lição de abertura do curso de Therapeutica no corrente anno lectivo

pelo respectivo cathedratico

Prof. PAULA ESTEVES

Meus senhores

Sejam as minhas primeiras palavras de congratulações e de homenagem: de congratulações amistosas, por me ter sido proporcionado o ensejo de vos acompanhar e guiar no estudo da Therapeutica; de lida e reverente homenagem, pois a minha presença nesta cathedra invoca a lembrança do integro cathedratico, emerito Prof. Dias Campos, hoje afastado do ensino por molestia cruel e pertinaz.

E não fôra, estou certo, a necessidade do repouso exigido pelo seu precario estado de saúde, ainda hoje, terieis a ventura de lhe ouvir a palavra facil, transmittindo-vos, atravez de um verbo esclarecido, os conceitos therapeuticos hodiernos.

Foi o Prof. Dias Campos nomeado em 1899 para a regencia da cathedra de Therapeutica na Escola de Pharmacia, e, em 1904, para a regencia da mesma cathedra, na Faculdade de Medicina, onde a illustrou até Dezembro de 1920, data em que se jubilou.

Os seus conhecimentos e a sua actividade não se limitaram porém a esta cathedra,

pois em varias epocas a elle foram entregues as cadeiras de Physica, Physiologia, Pharmacologia e Pharmacodynamica experimental, Pathologia e Clinica medicas, tendo sido por longa data Secretario e Thezoureiro da Faculdade, Director do Museo e Vice-Director do Instituto Pasteur desta cidade.

E foi nesta mesma sala, em que hoje, confortado pela vossa presença, sinto-me orgulhoso da cathedra que occupo, que tive a felicidade, de, ha 11 annos, ouvir-lhe as lições doutrinaes, marcando precisamente as indicações e ensinando magistralmente os meios de preencher-as. Neste particular, vos devo confessar, que, ainda agora, vibram-me os tympanos as memoraveis palavras do meu illustrado Prof. Dias Campos, quando desta cathedra professava e affirmava: «com o estudo da microbiologia, da pathologia, da physiologia, podeis ser emeritos scientistas; tornar-se-á porém indispensavel o estudo da Therapeutica, pois só assim podereis ser Clinicos.»

E' esta, por certo, a vossa aspiração.

Escolhestes, como eu, para balisa da vossa vida profissional uma dessas profissões,

em que se exige da parte de quem a pratica, a par dos maiores sacrificios, conhecimentos theorico-praticos de elevado e reconhecido valor scientifico — isto é, escolhestes a profissão medica. Vivereis portanto a vossa existencia no culto santo e nobre da Medicina, sciencia e sciencia imensa, como já a denominava em sua epoca, com a superioridade magnanima de Mestre, o immortal Claude Bernard.

Vindes, pois, desde os vossos primeiros passos nos bancos academicos, reunindo conhecimentos indispensaveis á formação do vosso cabedal scientifico, nas sciencias physico chemicas e naturaes, anatomia e physiologia normaes e pathologicas, microbiologia, pathologia geral, pharmacologia, etc.

Eis chegado agora o momento de encarar o estudo da Therapeutica, que, como o das demais outras, offerece a mais incontestavel importancia.

Longe estou de estabelecer hierarchia scientifica entre os diversos ramos da sciencia medica, pois todos elles se relacionam e se completam mutuamente.

Um facto porém deve ser salientado.

Não vos será possivel transpor de consciencia tranquilla os humbraes hospitalares, na avidéz de resolução therapeutica dos casos clinicos mais variados, encarando portanto uma das faces mais reaes da medicina, seja a cura dos doentes, se não vos tiverdes dedicado ao estudo racional desta Cadeira.

O tratamento do doente exige, de um lado, o conhecimento perfeito da molestia no seu sentido mais amplo, d'outro lado, bases scientificas e conhecimentos praticos hauridos no vasto campo da Therapeutica.

E' nesta que vindes buscar todos os conhecimentos indispensaveis aos meios de satisfação ás multiplas indicações, estabelecidas em face dos casos clinicos concretamente considerados.

Desta noção surge desde logo a possibilidade de ter sido a Therapeutica considerada como sciencia e como arte. Forçoso se torna porém estabelecer um limite

bem preciso entre a Therapeutica antiga e a moderna.

Na primeira, predominavam noções imprecisas e falhas, assentadas na sua essencia, sobre o mais apaixonado e grosseiro empirismo, permittindo ao espirito duvidas e suscitando discussões estereis: na segunda, surgem factos positivamente comprovados e baseados na determinação experimental.

No primeiro caso: a crise de um gotto-so, dominada pelo colchico, no segundo: uma asphyxia crupal, debellada pelo sôro especifico.

E como não haver contraste entre a therapeutica hodierna e a antiga, quando ha meio seculo, incipientes eram as noções de microbiologia e de chimica physiologica, desconhecidos os problemas de serologia e de immunologia, reservadas para o futuro as multiplas questões attinentes á physiologia da nutrição e á propria pathologia?

Se por um lado, ainda hoje não nos é possivel recusar certas noções therapeuticas, cujo principal esteio é sem duvida o empirismo, por outro, é de justiça salientar que na epoca primitiva da Therapeutica, espiritos como os de Trousseau e Pidoux procuravam tirar partido, mercê da observação, das relações entre os agentes da materia medica e as molestias por elles observadas.

O empirismo havia estabelecido, por exemplo, que a quinina possuia acção manifesta na pneumonia, o que era todavia negado por therapeutas scepticos.

Recentes pesquisas, na pneumonia, têm demonstrado que certos compostos de quinina tem acção franca sobre os pneumococos que destroem, combatendo seus effeitos.

E' pois a therapeutica — sciencia ou arte?

Etymologicamente *therapeutica* comprehende o conhecimento dos cuidados a ministrar aos doentes, é pois a arte de curar. Mas é necessario convir que no estado actual dos nossos conhecimentos, des-

prezando discussões inuteis que se têm travado, poder-se-á affirmar cathegoricamente ser a therapeutica ao mesmo tempo sciencia e arte.

E' *sciencia*, quando prescrua e estabelece o mecanismo intimo de acção dos agentes therapeuticos, modificando salutarmente os desvios funcçionaes dos órgãos e dos apparelhos, sob influencia morbida, quando determina experimentalmente as doses de productos sôro ou opotherapicos ou similares, dominando por vezes, quadros clinicos de gravidade impressionante; em ultima analyse, quando fixa leis, mutaveis, em verdade, attendendo ás mutações quasi infindaveis dos phenomenos biologicos.

E' *arte*, quando condicciona o tratamento do doente, observados todavia os itens indicados, ás determinações individuaes do clinico, não escurecendo o bom senso, a observação pessoal, seguindo pois, o criterio da orientação individual.

E' pois uma arte scientifica ou uma sciencia applicada, na expressão de Manquat

Comprehendida nestes moldes, a therapeutica estabelece, do estudo das condições morbidas mais variadas, as indicações, que devem ser preenchidas pelos meios ou agentes therapeuticos mais diversos.

E' justo pois que bem comprehendamos a imprescindibilidade de ter sempre em vista dous elementos : o *doente* e o *medicamento*.

E em verdade, para que o resultado therapeutico seja efficiente, é indispensavel que se encare sempre, e com a maior attenção, estes dous elementos.

No primeiro, torna-se mister que surja sempre, em particular destaque, a figura do diagnostico.

A sciencia do diagnostico é das mais difficeis e por vezes não consegue o clinico firmar um diagnostico integral.

Um magistral exemplo, neste sentido, é fornecido por Martinet no que tange á syndrome de Stoke-Adams, que sabeis ser substanciada primacialmente por bradicardia paroxystica, phenomenos syncopaes e epileptiformes.

Encarando-a sob o ponto de vista physiopathologico, será caracterizada pela dissociação auriculo ventricular, subordinada anatomopathologicamente, á lesão gommossa do feixe de His, que conduz normalmente o influxo cardiaco primitivo da auricula ao ventriculo.

Estudada, pois, a syndrome supramencionada, á luz dos diversos elementos que comporta um diagnostico integral, nascem ao therapeuta as indicações que terá forçosamente a preencher. Assim, visará, em primeira linha, o factor etiologico e a therapeutica hydrargyrica será estabelecida; a adrenalina, no que pese á opinião baseada sobre as experiencias de Routier, satisfará á dissociação auriculo ventricular; o estado de crise exigirá a utilização da cafeina, do alcool, do oleo camphorado etc.; por fim evitar-se-á toda a sorte de excessos que possam fazer sobrevir novas crises.

Vêdes, pois, a importancia capital de um diagnostico seguro, como base de uma orientação therapeutica util.

Da mesma fôrma se depreheende a necessidade do conhecimento perfeito dos differentes meios que constituem o nosso arsenal therapeutico.

Antes porém de estudal-os de um modo geral, consoante as exigencias do ensino, devo vos chamar a attenção para certos factores que intervêm nos casos clinicos visados e que, não raro, revestem importancia capital entre os meios indicados no tratamento respectivo :

- a) Conservação da resistencia vital por alimentação conveniente ;
- b) Integridade da eliminação pelos rins, intestinos e pelle ;
- c) Remoção de symptomas que reflectam sobre a sensibilidade do organismo ;
- d) Sufficiencia de repouso physico, mental e somno.

E' incocussa a necessidade de observar alimentação sã e adequada no curso das molestias agudas e chronicas, pois investigações scientificas têm demonstrado que a falta de alimentos por vezes impede que o organismo se defenda efficazmente contra

a invasão e a pullulação dos microorganismos infecciosos.

O paciente, cuja resistencia vital se encontrar grandemente diminuida, soffrerá não só os effeitos do mal, de que tiver sido atacado, como tambem poderá ter o organismo invadido por outros germens, originando o que Flexner denominou «infeccões terminaes e fazendo com que Osler, em exagero manifesto, affirmasse, que *«a man rarely dies of the disease from which he is suffering»*.

Da mesma sorte deverá o therapeuta zelar attentamente pela possivel integridade dos órgãos que presidem á eliminação.

Em todas as molestias infecciosas, aos rins está affecta em grande escala, a par da sua função de libertar o organismo dos materiaes ou residuos de desintegração physiologica, a eliminação das toxinas produzidas directa ou indirectamente pelos respectivos agentes microbianos.

Na obtenção do fim visado, intervêm variados elementos medicamentosos, condicionados a regimen utilmente prescripto.

Relativamente ao intestino, ter-se-á identica preocupação, e, todas as vezes que surgir diarrhéa moderada, poder-se-á pensar num processo salutar de defeza do organismo doente e não se deverá desde logo recorrer á constipação do ventre; seria pelo contrario aconselhada a administração de cholagogos em pequenas doses, pois, a par do esvaziamento do intestino se poderia contar com a sollicitação de uma das mais nobres funções do figado, relativa á eliminação e á destruição de principios toxicos.

Quanto á pelle, attendendo tambem á sua função de eliminação, tem se aconselhado, com o fim de lhe estimular a actividade, loções, fricções etc.

Em terceiro plano, seria de salientar a vantagem de alliviar symptomas, que, por circumstancias multiplas, reflectem sobre a sensibilidade do doente, prejudicando as suas utilissimas funções de defeza. Para tal porém attender, o therapeuta terá de recorrer, seja dicto sem receios, a uma das

fórmias mais perigosas da therapeutica, isto é, á therapeutica symptomatica.

Lá chegarei, e, por emquanto, limito-me a aconselhar a mais absoluta prudencia, todas as vezes que a ella se recorrer.

Por ultimo, indagar-se-á se o paciente tem sufficiente somno ou repouso. Não é raro encontrar doentes que, tendo tido difficuldade de conciliar o somno, affirmam que não dormem toda a noute. Eu conheci uma respeitavel senhora, que dizia não dormir um minuto, a mais de tres mezes, sem sentir a minima fadiga. Se tudo isso é, porém, possivel, não é a regra; frequentes vezes a insomnia deve ser combatida, como tereis occasião de apprender, affirmando no entanto que todas as vezes que o paciente tiver um somno sufficientemente reparador, os hypnoticos devem ser evitados como se fossem verdadeiros venenos.

Os differentes meios therapeuticos, satisfazendo ás multiplas indicações, poderão ser divididos em 4 grupos: *therapeutica nosocratica, funcncional, symptomatica e reparadora*.

A primeira, nosocratica de Requien, etiocratica de Fonssagrives, e ainda etiologica de Arnozan e Gilbert, tem por objecto eliminar ou tornar inoffensiva a causa propria das molestias. Assim, afastada a causa, as funções perturbadas voltam á normalidade. E' certo que, para efficiencia desta therapeutica, a condição primordial e mais importante consiste no pleno conhecimento das causas morbidas; á medida pois, que avançar a pathologia neste terreno, augmentará o numero das entidades morbidas passíveis deste tratamento.

Far-se-á therapeutica causal, quando se forçar a expulsão de substancias toxicas do tubo digestivo, antes de se terem absorvido, quando se apressar a eliminação de um principio nocivo ao organismo, quando, nos casos de intoxicação pelo oxido de carbono, se augmentar a tensão do oxigenio no sangue, quando se aniquillar no proprio seio do organismo, os agentes pathogenicos vivos.

Poderia parecer, á primeira vista, que este meio therapeutico attingisse mais propriamente á molestia do que ao doente; no emtanto, dever-se-á afirmar que é sempre preferivel individualisar a therapeutica.

Imaginemos o desastre que nos seria dado assistir se uma mesma dose de anti-helmintico fosse administrada a um adulto e a uma creança; se uma mesma pomada parasiticida fosse applicada nos casos de escabiose pura e nos de symbiose desta com as dermatites graves.

A esta primeira therapeutica pertencem 5 grupos de medicamentos:

- Especificos propriamente dictos
- Antiinfecciosos não especificos
- Antisepticos
- Antiparasitarios
- Antidotos

Especificos são denominados os meios cujos effectos beneficos são immediatamente positivos, induzindo a admittir a acção delles sobre a causa da molestia, como acontece com a quinina no impaludismo, o mercurio na syphilis, o colchico na gotta, o salicylato no rheumatismo articular agudo, etc.

Ao lado porém destes meios, propriamente medicamentosos, estão os biologicos propriamente dictos — sôros antibacterianos e antitoxicos, vaccinas etc.

Ha a salientar ainda os chamados anti-infecciosos indifferentes ou geraes, que não possuem uma acção especial e relativa a tal ou qual germen infeccioso.

Neste grupo deverão figurar todos os agentes que visam despertar os processos reaccionaes de defeza por parte do organismo, no curso dos estados infecciosos em geral, actuando sobre a phagocytose levando á formação de anti-corpos e produção de antitoxinas, taes os metaes colloidaes, os sôros inorganicos etc.

O terceiro grupo é representado pelos antisepticos, subdivididos em physicos, chimicos, mecanicos e biologicos.

Seriam meios estes de proficuos resultados therapeuticos, se fosse possivel contar

com a sua relativa especificidade no tocante aos agentes morbidos, microbios, por ex, de tal sorte que os elementos anatomicos constituintes do organismo fossem poupados á sua respectiva acção destruidora. No entanto a antiseptia, no estado actual dos nossos conhecimentos não é especifica, e como indifferente, a sua acção é muito limitada.

Os antiparasitarios constituem o quarto grupo e se distinguem em parasiticidos e parasitifugos conforme determinam a morte dos parasitos ou simplesmente sua expulsão pela acção nociva que sobre o seu organismo exercem.

Finalmente o ultimo grupo, representado pelos antidotos que visam neutralisar a acção dos venenos pela formação de corpos ou compostos inoffensivos.

Passemos á therapeutica functional.

Esta tem merecido tambem a denominação de physiologica ou pathogenica, expressões todavia que devem ser recusadas por se prestarem a confusões e equívocos. Assim, em se fallando de therapeutica physiologica bem se poderia comprehender que referencia se fazia á doutrina physiologica de Broussais ou de Rabuteau em therapeutica, o que seria erroneo.

Em se fallando de therapeutica pathogenica, poderia se pensar na propria causa das molestias, como quiz Bouchard, o que seria absolutamente innaceitavel.

A therapeutica functional é communmente empregada com o fito de normalisar, quer de modo directo, quer de modo indirecto funcções perturbadas pelos agentes morbidos. No primeiro caso, lembramos os diureticos directos que actuam sobre o epithelio renal; no segundo, os diureticos indirectos que forçam a diurese, poupando os rins, mas melhorando as condições circulatorias, removendo phenomenos de estase, favorecendo portanto a diurese.

E' com o auxilio desta therapeutica que conseguimos estimular o myocardio, remover a dyspnea, effectivar a diurese, combater phenomenos convulsivos, debellar manifestações pareticas. etc.

A opotherapie tem sido com certa razão comprehendida neste grupo, pois em ultima analyse, ella fornece ao organismo productos que supprem a falta ou insufficiencia das secreções internas, sob a physionomia das variadas syndromes endocricas.

Encaremos agora a therapeutica symptomatica.

Por vezes é o therapeuta obrigado a recorrer a esta fórma, quando em face, por exemplo, de uma hemorrhagia intensa, de uma dôr violenta, etc.

Mas é tambem absolutamente indispensavel que o therapeuta, principalmente aquelle que se inicia nesta arte tão difficil e de tão grande responsabilidade, possa sempre medir os prejuizos que resultem da sua intervenção medicamentosa, no momento no emtanto tão benefica.

O criterio aconselhado será o de fugir sempre á therapeutica symptomatica, sob pena de assistir a grandes desastres, que trarão o espirito em continuos sobresaltos.

Figuremos alguns exemplos.

A dyspnea e a insomnia, nos casos de insufficiencia cardiaca, deverão ser combatidas racionalmente pelo tratamento que vise as funcções do myocardio e nunca pela heroína e pelo veronal, o que seria um absoluto contrasenso.

Que se poderá dizer de um medico que se esforce, pelos antipyreticos e analgesicos em fazer desaparecer a febre e a cephalea, desconhecendo-lhes a causa?

E o que é mais grave, uma acção therapeutica desta ordem poderá prejudicar seriamente o doente, compromettendo de modo directo a reputação do profissional. Uma picada de morphina, numa crise abdominal aguda, uma dose alta de antypirina contra a cephalea do mal de Bright, estão exactamente nas condições supracitadas.

Cumprê que vos apresente um caso que me foi dado observar, ha bem pouco.

Chamado a attender um paciente pela primeira vez, entrando em seu aposento, desde logo verifiquei se tratar de caso

grave, tal a maneira pela qual de um modo geral me impressionou o estado do doente.

Tratava-se de um individuo de sessenta e seis annos de idade, que, conforme informações dos que o cercavam, não precisára de soccorro medico ou pharmaceutico, ha mais de trinta annos. Afastado de ha muito da actividade profissional, passava a vida com relativo conforto, attentas as suas boas condicções de fortuna.

Contava sua esposa que na vespera, seu marido almoçára, em companhia de duas outras pessoas, salientando que comera lingua frita, que aliás, num dia quente fôra conservada fôra do frigorifico, servindo-lhe tambem á ceia.

Deitara-se ás horas do costume, sem de nada se haver queixado.

Acordára-se pela madrugada um tanto indisposto e desde esta hora (5 horas) até a hora em que o vi, (14 h.) já evacuára mais de trezentas vezes (sic).

As pessoas que se serviram da mesma refeição nada haviam apresentado de anormal.

Passando ao exame do doente, vem de molde salientar a intensidade das dôres de que se queixava o paciente para os membros inferiores sob fórma de caimbras e o profundo compromettimento do estado geral. Transfigurado o facies, deprimidas que estavam as bochechas, afilado o nariz, cyanoticos os labios, resfriadas as extremidades, toda a superficie cutanea em profundo suor. Pupilas preguiçosas á luz; pulso pequeno a 126 — temp. axillar 34.9; ventre profundamente deprimido; lingua secca e saburrosa; sêde intensa; em ultima analyse, em estado francamente choleriforme. Não urinára desde a madrugada.

Quaes as indicações therapeuticas a preencher? Dependiam por certo da ideia diagnostica que tal quadro clinico suggerira.

Bem se poderia, em verdade, pensar exclusivamente numa intoxicacção pelos alimentos alterados, conservados em dia quente por espaço de mais de 8 horas, alem de que accrescia a circumstancia de ter sido o paciente o unico que aproveitára

para a ceia o alimento, assim conservado e possivelmente deteriorado.

Mas seria tambem razoavel admittir que a eliminacão dos toxicos podesse estar compromettida atravez do parenchyma renal, anteriormente alterado, se bem que não se manifestasse ainda por symptomatologia que pudesse ferir a attenção do paciente.

O que é certo é que, mercê dos meios indicados para levantar o estado geral seriamente comprometido, injeções de ether, cafeina, oleo camphorado, adrenalina fricções energicas, nada prescrevi contra as dores, que tanto impressionavam ao doente, e menos ainda, visando o estado intestinal.

Contra a minha expectativa e a do collega que em conferencia commigo vira o doente, este melhora sensivelmente; ao cabo de 12 horas, as dores diminuem de intensidade, as dejecções de numero e a primeira urina emittida accusa forte annel de albumina e cylindros hyalinos e granuloses.

O exame de sangue, retirado 36 h. após, revela quota elevada de creatinina e de urea. O regimen adequado e rigorosamente observado, permittiu que este paciente se conserve em relativas condições de saude.

Eis pois em rapidos, porem suggestivos traços, delineado o que poderia ter succedido a este paciente, se, dominado o medico pela vontade do doente ou dos que o cercavam, tivesse sido levado a acalmar-lhe as dores, com morphina ou qualquer outro succedaneo, e a lhe prender o ventre, oppondo-se, desta sorte, ao processo salutar de defesa desse organismo.

Este caso por si só serviria bem para justificar o preceito de que o medico deve, sempre que possivel, se furtar á therapeutica symptomatica.

Abordemos por fim a therapeutica reparadora.

Até agora salientamos a necessidade que se nos depara de recorrer á remoção da causa especifica das molestias, á correção das funcções perturbadas e em certas condições ao combate do symptoma.

Ha uma ultima tarefa que se enquadra no titulo mencionado.

Não será o caso de lesões accessiveis á therapeutica cirurgica propriamente dicta; porém, os casos relativos ao estabelecimento de regimens, administração de phosphoro, ferro, etc., com o fim essencial de reparar o organismo sob o ponto de vista do metabolismo alterado pelos mais variados estados morbidos.

Querem alguns que a psychotherapia fique sob o dominio da therapeutica reparadora.

São, pois, em revista, a estas quatro fórmulas que tereis de condicionar os diferentes meios que especialmente passaremos em revista no estudo da parte especial do nosso programma.

Ao terminar o conhecimento dos diferentes grupos em que deve ser concretizada a Therapeutica, sinto-me no indeclinavel dever de vos apontar uma grande verdade, lemma indiscutivel de toda a Therapeutica e quiçá da Medicina :

Primum non nocere

Cingindo o therapeuta a sua acção aos limites deste axioma, terá a consciencia de ter cumprido um dos preceitos therapeuticos de maior valia. E não será difficil que o therapeuta se furte, involuntariamente á sua observação.

Assim, qual não seria o prejuizo possivel para um doente que, por orientação medica, se limitasse a uma serie de injeções de mercurio, no caso de syphyloma inicial? E' certo que teria de assistir dentro de pouco tempo ao desfilar das multiplas manifestações por que se representa o periodo secundario da Lues, quando, se capaz tivesse sido a medicação lembrada, nada disso talvez se tivesse observado.

Circumstancia identica se apresenta, todas as vezes que o therapeuta, por absoluta insufficiencia de conhecimentos pharmacodynamicos, recorre desassombradamente á condemnavel polypharmacia, e o

que é mais, aos limites toxicos, nas doses dos medicamentos empregados, estabelecendo portanto uma verdadeira intoxicação.

Um exemplo occorre-me, em que bem flagrante se alliam a insufficiencia dos meios therapeuticos e o perigo da medicação symptomatica.

Chamado a ver um doente numa cidade do interior, fui desde logo informado de que o medico assistente desesperára da salvação do mesmo.

Examinando o paciente, tão suggestiva era a symptomatologia, na qual avultavam vomitos incoherciveis, cephaléa intensa, insomnia, prisão de ventre tenaz, vertigens, manifestações epileptiformes, que desde logo me permittiu pensar num caso de syphilis cerebro espinhal, forma meningitica.

Transportado o doente para a Capital, foi elle examinado pelo illustrado neurologista Prof. Vianna, que estabeleceu claramente o diagnostico anatomico e etiologico, tendo sido praticados todos os exames indispensaveis de laboratorio e que lograram positivos.

Estabelecida intensiva therapeutica mercurial e arsenical, todos os symptomas foram paulatinamente desapparecendo, a ponto de, em pouco tempo, se julgar o doente curado. A therapeutica do medico assistente, escutae bem, consistia exclusivamente, visando a therapeutica symptomatica, na administração do hydrato de chloral em forte dose.

O meio mais efficaç de satisfazer á exigencia integral do preceito «*primum non nocere*» reside no constante aperfeiçoamento da educação medica. E' facil comprehendere que só assim se conseguirá afastar a insufficiencia ou excesso de meios prescriptos, corrigindo de modo directo a negligencia altamente condemnavel, comtudo observada, não raro, na arte de curar.

Quanto mais precisa se tornar, pois, a Therapeutica, quanto mais scientificos os seus methodos, menores serão as probabilidades do erro, condemnando o espirito de systema e as frequentes manifestações tendenciosas.

Das considerações expendidas decorre claro o conceito actual da therapeutica que marchou inapellavelmente de uma arte empirica a uma sciencia applicada.

Os seus caracteristicos hodiernos devem ser procurados na opotherapie, na sôro e vaccinotherapie, na physio e na chimiotherapia.

Os estudos de Ord sobre a relação entre a glandula thyreoide e o myxedema e os trabalhos experimentaes de Schiff, Harsley e von Eiselberg sobre os effeitos funcçionaes dos enxertos de glandula thyreoide em animaes thyreoidectomizados, abriram campo á administração da glandula nos casos de myxedema, cretinismo e obesidade. Na mesma ordem de estudos, extractos das suprarenaes, do pancreas, do ovario, da hypophyse foram aproveitados na sollicitação das respectivas funcções, no curso da hypoepinephria, da diabete, da insufficiencia ovariana e de desordens ligadas á disfunção hypophysaria.

A vaccina de Jenner e a de Haffkine, a vaccinação anti-rabica de Pasteur, o sôro de Roux, bem como outros sôros especificos, a opsonotherapie de Wrihgt assignalam importantes capitulos da therapeutica actual.

A physiotherapia tem sido modernamente enriquecida de methodos prodigos de resultados brilhantes, sob o ponto de vista das molestias da nutrição, bem como no tocante ás neoplasias malignas.

Por fim ahi tendes a chimiotherapia, departamento importante da Therapeutica, e que tem ultimamente merecido a attenção de infatigaveis experimentadores, procurando lograr substancias chimicas que atinjam a causa das molestias.

Estes estudos são baseados sobre as affinidades especificas de certos principios relativamente a agentes morbidos, levando pois a descoberta destas affinidades. Ehrlich, com seus memoraveis trabalhos sobre a introdução em therapeutica dos variados arsenicaes, desvendou a senda de tão interessantes pesquisas, quando affirmava a doutrina do *Sterilisans magna*.

A chimica synthetica representa sem duvida um factor de grande valor na determinação scientifica da therapeutica moderna.

Já conheceis os differentes methodos de que dispõe a propedeutica hodierna, já podeis discernir a semiotica dos signaes hauridos no exame do doente, isto é, já estaes em condições de amparar solidamente um diagnostico. Deste decorrerão as indicações a preencher. Estudaremos, pois os differentes meios de preencher-as, e, desde já, fique bem claro o papel que neste sen-

tido representa a pharmacodynamica, pois será esta que nos instruirá sobre a acção dos differentes agentes de que vamos dispor.

Já tive ensejo de afirmar e nunca me furto a fazel-o : não se pode comprehender therapeutica scientifica e racional, sem o estudo anterior da Pharmacologia.

Ao terminar, affirmo sinceramente esperar de vós a maior concentração ao estudo desta disciplina, por isso que deveis estar convictos da absoluta necessidade della ao exercicio consciente da Medicina, alliviando as dores e combatendo o soffrimento alheio, na elevada nobreza dos seus fins.